

## A presença das relações étnico-culturais na literatura infantojuvenil - um reflexo da BNCC

### The presence of ethnic-cultural relations in children's literature - a reflection of the BNCC

Bianca Silva de Oliveira<sup>1</sup>, Débora Dutra de Almeida<sup>1</sup>, Silvia Cristina de Oliveira Quadros<sup>1\*</sup>

---

#### RESUMO

O presente texto trata-se de um estudo bibliográfico e exploratório com o objetivo de subsidiar uma reflexão sobre as relações étnico-culturais, e o entendimento sobre os processos do aprendizado efetivo da leitura nas séries iniciais do Ensino fundamental. Para tanto, serão retomadas as propostas governamentais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), suas competências gerais, e como dialogam com o tema das relações étnico-culturais. Serão apresentadas possíveis metodologias que explicam o processo de aprendizagem e o uso da leitura como estratégia de aprendizagem. Após a revisão da literatura, escolheu-se uma obra literária direcionada ao público infantojuvenil analisada conforme à adequação à faixa etária e a interação do sujeito com o texto. A análise também contou com uma checagem dos requisitos da BNCC presentes na obra analisada, conforme a temática abordada. Como resultados, foi possível ressaltar a importância do ensino das relações étnico-culturais nas séries iniciais no Ensino Fundamental, e como esse ensino só será possível através de uma metodologia adequada para a faixa etária e uma estratégia de aprendizagem efetiva e com uso de recursos ricos em conteúdo a partir de uma leitura conscientizadora e reflexiva. Também se constatou a importância da BNCC, como uma base curricular sólida, que oferece à comunidade acadêmica competências/habilidades e conteúdos a serem tratados no currículo escolar.

**Palavras-chave:** Aprendizagem; Base Nacional Comum Curricular; Leitura; Relações Étnico-Culturais

---

#### ABSTRACT

This text is a bibliographic and exploratory study with the objective of subsidizing a reflection on ethnic-cultural relations, and the understanding of the process of effective learning to read in the initial grades of elementary school. For this, the governmental proposals of the National Common Curricular Base (BNCC), their general competences, and how they dialogue with the theme of ethnic-cultural relations will be analyzed. It will be presented possible methodologies that explain the learning process and the use of reading as learning strategy. After reviewing the literature, a literary work for children was chosen, analyzed according to the suitability for the age group and the subject's interaction with the text. The analysis also included a check of the BNCC requirements present in the analyzed work, according to the theme covered. As a result, it was possible to emphasize the importance of teaching ethnic-cultural relations in the initial grades of Elementary School, and how this teaching will only be possible through an appropriate methodology for the age group and an effective learning strategy, using rich resources based in a conscientious and reflective reading. The importance of the BNCC was also verified as a solid curricular base, which offers the academic community competences/abilities and contents to be addressed in the school curriculum.

**Keywords:** Learning; National Common Curricular Base; Ethnic-Cultural Relations; Reading.

---

<sup>1</sup> Centro Universitário Adventista de São Paulo.

\*E-mail: silvia.sicrist@gmail.com

## **INTRODUÇÃO**

As reflexões apresentadas neste texto têm como objetivo dialogar sobre relações étnico-culturais a partir de um livro de literatura infantojuvenil, e com base nele, analisar os processos que levam a assimilação e aprendizado deste conteúdo por parte do público das séries iniciais do ensino fundamental. Para tanto, será necessário um estudo do que é requerido para esse nível de ensino pelo Ministério da Educação (MEC) através da Base Nacional Curricular (BNCC), para que se entenda quais são as exigências feitas à comunidade escolar em relação a ensino das relações étnico-culturais para esse nível de ensino.

A revisão bibliográfica teve como base a BNCC, obras e artigos sobre processo de aprendizagem de leitura do público escolhido. Para análise foi escolhido um livro de literatura infantojuvenil: "(Nome da criança indicado pelo leitor que adquirirá o livro), e as cores do mundo " de Rafael Calça. Este livro tem um diferencial inovador ao apresentar a oportunidade de a criança inserir seu nome na obra, o que complementa o título e dá uma personalização ao conteúdo.

A análise do livro de Rafael Calça abordará os aspectos apontados na BNCC para o estudo das relações étnico-culturais. Assim, o estudo terá início com um revisitar da BNCC para as séries iniciais do ensino fundamental, em seguida, reflexões sobre o processo de aprendizagem, a leitura como estratégia da aprendizagem, a metodologia da realização deste estudo e, por fim a análise e discussão dos resultados.

## **PROPOSTAS GOVERNAMENTAIS: BNCC**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento importante para a definição de competências, habilidades e conteúdos para a Educação Básica, materializado em 2017. A BNCC visa definir o conjunto de aprendizagens que são consideradas como essenciais para um desenvolvimento progressivo de todos os alunos que integram a Educação Básica no Brasil. A BNCC está em conformidade com o previsto no § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) e tem sido guiada pelos princípios políticos, estéticos e éticos que visam a construção de uma sociedade inclusiva, democrática e justa, como respaldado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN, 2013).

Servindo como uma referência de nível nacional para a construção de currículos e propostas pedagógicas das redes e instituições públicas e privadas do país, o documento

integra a política nacional da Educação Básica e auxilia no ajuste e formulação de outras políticas e ações, tanto em níveis federais, como estaduais e municipais referentes às avaliações, elaboração de conteúdos educacionais, capacitação e especialização de professores da rede de ensino.

Em linhas gerais, a BNCC tem como finalidade fomentar e proporcionar a equidade e melhoria na qualidade de ensino de todo o Brasil, além de certificar-se de que as habilidades e conhecimentos essenciais estejam presentes nos currículos da Educação Básica. (BRASIL, 2017)

A BNCC divulga uma configuração de planejamentos desenvolvidos pela rede governamental para a Educação Básica e a estruturação dos currículos educativos em redes e instituições escolares. A partir disso, o documento delinea as competências gerais que todos os estudantes precisam essencialmente desenvolver na conclusão da Educação Básica no Brasil, a fim de que possam aprimorar após os anos de formação básica.

As competências gerais da BNCC estão distribuídas da seguinte forma:

1. Valorização e utilização dos conhecimentos estruturados sobre o mundo físico, cultural, social e digital;
2. Desenvolvimento da curiosidade intelectual, estimulando o pensamento crítico, científico e criativo;
3. Valorização e aproveitamento de diversas manifestações artísticas e culturais tendo um repertório cultural rico;
4. Utilização de diferentes linguagens, sejam elas verbais, visuais, corporais, sonoras ou digitais. A fim de se expressar através da comunicação e compartilhar conhecimentos;
5. Compreensão, utilização e criação de tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética;
6. Valorização da diversidade cultural e a apropriação de experiências que possam possibilitar a compreensão do trabalho e do projeto de vida;
7. Argumentação com base em fatos verídicos, científicos e confiáveis;
8. Conhecer-se, apreciar-se e reconhecer-se, promovendo o autocuidado e reconhecimento de suas próprias emoções;
9. Praticar a empatia, o diálogo, a cooperação e a resolução de problemas de forma justa e respeitosa;
10. Atuar individualmente e também coletivamente com responsabilidade, autonomia e resiliência. (BRASIL, 2017, p. 9 - 10)

Essas competências são estabelecidas como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (INEP, 2017). Reconhecendo, então, que a educação

deve ter seus valores sustentados, além de incentivar ações que colaborem para o crescimento e transformação da sociedade como um todo, tornando-a mais justa e humana.

## **QUESTÕES ÉTNICO-CULTURAIS NA BNCC**

A BNCC compromete-se com a educação integral ao considerar que a Educação Básica objetiva à formação e ao desenvolvimento holístico do ser humano em toda sua complexidade, sabendo que o desenvolvimento integral implica em não linearidade e abarcam as dimensões intelectuais, sociais e afetivas.

Além disso, a BNCC aponta para a valorização do multiculturalismo, de uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem e, isso, pressupõe já um ambiente escolar que deve estar preparado para promover uma educação embasada em acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas peculiaridades e diversidades. Dessa forma, a escola, como espaço de aprendizagem, de convivência e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades.

Tendo como alicerce a igualdade, diversidade e equidade, a BNCC visa à igualdade e diversidade na educação, a fim de oferecer acesso escolar a todos os estudantes dos diferentes grupos sociais, a fim de que eles possam ter acesso aos bens culturais, materiais e, sobretudo, acesso a cidadania. Trazendo, assim, um foco para a equidade, que pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes.

O documento também apresenta como parte da equidade um claro compromisso de reverter a situação de exclusão histórica que marginaliza grupos – como os povos indígenas originários e as populações das comunidades remanescentes de quilombos e demais afrodescendentes – e as pessoas que não puderam estudar ou completar sua escolaridade na idade própria. Igualmente, requer o compromisso com os alunos com deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular, conforme estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015).

## PROCESSO DE APRENDIZAGEM

O termo aprendizagem segundo Ferreira (2010) tem como significado na língua portuguesa a ação, processo, efeito ou consequência de aprender. No que se refere a Psicologia, quando se trata de aprendizagem, levanta-se o questionamento em busca de entender o que antecede o saber já elaborado, no sentido de que é necessário um processo, um caminho, trilhado pelo sujeito em busca do saber. A aprendizagem envolve o saber-fazer, o poder-fazer, o poder-fazer-saber para chegar no aprender a aprender.

Muitos autores se debruçaram na tentativa de entender a metodologia do aprendizado. Campos (2014), por exemplo, elaborou um método composto por seis características que definiam o processo de aprendizagem. A primeira característica é marcada pelo “Processo Dinâmico” que envolve a ação do indivíduo no processo de aprendizagem. A segunda, pelo chamado “Processo Contínuo” - refere-se à aprendizagem que o indivíduo tem desde o início de sua vida, as trilhas que o levam a um constante aprender em cada faixa etária e cada fase do desenvolvimento.

Ainda dentro da aprendizagem, para Campos (2014), a terceira característica da aprendizagem é o “Processo Global”, que conta com o conjunto holístico do ser, tanto nos aspectos biopsicossociais como intelectuais. Nessa abordagem, o indivíduo precisa de uma harmonia em todos esses processos, que envolvem o aprender. A quarta é denominada “Processo Pessoal”, que se vincula à responsabilidade do indivíduo pelo seu aprender, no sentido de que a experiência é individual e adaptada a cada realidade, dentro de suas especificidades e personalidade, enquadrando-se em um modelo pessoal e intransferível de aprender.

Campos (2014) descreve a quinta característica como o “Processo Gradativo” que se refere às atualizações que o saber gera. Um aprendizado está interligado com o próximo, e a cada saber adquirido, dá lugar para a obtenção de outro, em um nível diferente e mais complexo. Tudo isso está vinculado, segundo o autor, à última característica do método: o “Processo cumulativo” que é definido como a soma de experiências e saberes adquiridos através das vivências acumuladas. É entendido que esses saberes acumulados, depois de elaborados, provocam atualizações na composição psíquica, aumentando o repertório, organizando o pensamento, e abrindo espaço para novos.

Esses processos juntos delineiam como ocorre a aprendizagem, e os estilos de aprendizagem de cada indivíduo influenciará como essas características propostas por

Campos (2014) se concatenam e interagem para a ocorrência da aprendizagem. Os estilos de aprendizagem podem ser identificados, por exemplo com “uma técnica de mapeamento de estilos de aprendizagem denominada de VARK (em inglês: *visual, aural-read, write and Kinesthetic*)<sup>2</sup>”, criado por Neil Fleming, em 1992, que pode definir e classificar o estilo de aprender nas modalidades: visual, auditivo, leitura/escrita e sinestésico. (SCHMITT & DOMINGUES, 2016, p. 372-273)

O “Estilo Visual”, relacionado ao aprendizado que faz uso de estímulos visuais, conceitos entendidos pelo uso de vídeos, fotos, imagens, observação, e até a leitura. A característica principal se constitui no uso dos recursos visuais para a compreensão do saber. No “Estilo Auditivo”, como o nome define, relacionado ao estímulo auditivo como facilitador para aprendizagem. Por meio de sons, linguagem oral, a comunicação que se faz no ouvir e no falar, o aluno compreenderia e aprenderia uma ideia.

Já o “Estilo Sinestésico”, envolvido com o uso do corpo e seus movimentos para o aprendizado efetivo. Explorar o toque, o sentir e os movimentos apoiam esse modelo de aprender do aluno, que prefere aprender fazendo.

O estilo “Leitura e escrita”, caracteriza-se por aqueles que gostam de anotar, desenham para se recordarem do conteúdo.

Para a questão dos conceitos étnico-culturais, trazemos as premissas que Piovesan *et al.* (2018, p.60) que, ao lembrarem Vygotsky descrevem que “por meio dos processos de aprendizagem os homens se apropriam dos recursos criados para a vida em sociedade e se inserem no processo histórico da humanidade”. Esse ponto de vista que insere o aprender dentro de uma dinâmica histórica e cultural para nós é de suma importância ao pensar no desenvolvimento da forma de aprender de cada um, ou seja, os estilos de aprendizagem.

Os autores aqui citados, dentro de suas perspectivas, validam o aprender do ponto de vista holístico, que une o saber, com as características individuais de cada um, e o coloca em um contexto na sociedade. Piovesan *et al.* (2018) ressaltam que Vygotsky dava ênfase ao fato de que a aprendizagem estava relacionada aos processos sócio-históricos, a ideia de um aprendizado que não exclui a interdependência dos indivíduos e o meio neste processo. E, nessa linha, pode-se pensar na escola como um meio importante para o desenvolvimento da aprendizagem e, principalmente, da leitura.

---

<sup>2</sup> Informações disponíveis em <http://www.vark-learn.com>. Acesso em 31 out 2022.

O aprender, então, está relacionado a mais de um fator, tais como os processos psicológicos, culturais, históricos, instrumentais, tudo isso destacando o papel indispensável que a linguagem tem nesse contexto (Piovesan *et al.* 2018). E aqui entra um fator crucial para este estudo, que são as estratégias que oportunizariam a aprendizagem da leitura.

## **LEITURA COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM**

No processo de leitura, o aluno se utiliza de estratégias para a realização do ato de ler. Segundo Boruchovitch (2001, p. 20), essas estratégias:

(...) podem estar mais voltadas para ajudar o aprendiz a organizar, elaborar e integrar a informação (estratégias cognitivas ou primárias) ou ser mais orientadas para o planejamento, monitoramento, regulação do próprio pensamento e manutenção de um estado interno satisfatório que facilite a aprendizagem (estratégias metacognitivas ou de apoio). (BORUCHOVITCH, 2001, p. 20).

Segunda essa mesma autora, o aluno o aluno criará suas próprias estratégias de leitura a partir do texto lido, suas características textuais e sua habilidade de leitura.

E, conforme já descritos nos processos apontados por Campos (2014), a partir, também, da abordagem VARK, que aponta para os estilos que se utilizam de recursos visuais, auditivos, leitura/escrita e sinestésicos, valendo-se de sons, imagens, leitura ou movimentos corporais como facilitadores para a obtenção da aprendizagem. E, nessa direção, elegemos para este estudo, a leitura como uma das estratégias para o aprendizado, considerando que o processo de aprendizagem se realiza sempre de forma contextualizada, com o indivíduo em seu contexto social e cultural.

A leitura é um processo muito importante para o desenvolvimento cognitivo do indivíduo, com o domínio da leitura há uma ampliação da visão de mundo, uma abertura de horizontes de interpretação da realidade e, de inserção na sociedade como cidadão, compreendendo seus direitos e deveres. No dizer de Guidetti & Martinelli (2007, p.175) “o aprendizado da leitura e escrita é essencial, pois é por meio dele que a criança aprende e conhece o que é produzido historicamente, insere-se na sociedade letrada e adquire mais instrumentos para expressar seus sentimentos, idéias e emoções, revelando seu universo psíquico.

Nessa linha, ressalta-se a importância da adequação de leitura para a faixa etária cada faixa etária, uma vez que quando nos referimos à leitura nas séries iniciais do Ensino

Fundamental, é necessário levar em conta a fase do desenvolvimento humano, e adequações para que o conteúdo seja assimilado, associado à estratégia de ensino que leva ao aprendizado.

A autora Schlatter (2009) legitima esses aspectos acima colocados quando descreve que, para seleção de um livro, deve haver uma adequação ao nível de conhecimento, levando-se em consideração o conhecimento já adquirido do sujeito, e a faixa etária em que ele se encontra.

A mesma autora ressalta que, cada faixa etária possui uma extensão linguística, um conhecimento, ou vocabulário já conhecidos pelo sujeito, e que o auxiliam a compreender o novo. Essas características devem ser consideradas na hora de se planejar uma estratégia para se trabalhar a leitura.

Nunes (2013), em sua tese de doutorado, aponta a importância de se compreender as especificidades de adequação para cada faixa etária.

Segundo Nunes (2013) é necessário selecionar as obras trabalhadas com o público infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental, que segundo, a autora, ao retomar Paiva et al (2008, p.13) são divididas em três categorias que auxiliam na escolha do livro, de acordo com os tipos de qualidade:

[...]a **qualidade textual**, que se revela nos aspectos éticos, estéticos e literários, na estruturação narrativa, poética ou imagética, numa escolha vocabular que não só respeite, mas também amplie o repertório linguístico de crianças na faixa etária correspondente a Educação Infantil; a **qualidade temática**, que se manifesta na diversidade e adequação dos temas, no atendimento aos interesses das crianças, aos diferentes contextos sociais e culturais em que vivem e ao nível dos conhecimentos prévios que possuem, a **qualidade gráfica**, que se traduz na excelência de um projeto gráfico capaz de motivar e enriquecer a interação do leitor com o livro qualidade estética das ilustrações, articulação entre texto e ilustrações, uso de recursos gráficos adequados a crianças na etapa inicial de inserção no mundo da escrita (PAIVA et al, 2008, p. 131 in NUNES, 2013, p. 42).

Nunes (2013) completa que os leitores são divididos de acordo com os níveis de ensino atendidos pelas escolas: creches de zero a três anos, Educação Infantil - até 5 anos, os anos iniciais do Ensino Fundamental - primeiro ao quinto ano - até 10 anos, as que atendem os anos finais do Fundamental (11-14 anos) e Médio (NUNES, 2013, p. 43). Para cada categoria de leitor, é indicado um tipo de livro de imagem, com especificações exclusivas a idade:

**Categoria 1:** Livros de narrativas por imagens com cores e técnicas diferenciadas como desenho, aquarela, pintura, entre outras;

**Categoria 2:** Livros de narrativas por imagens;

**Categoria 3:** Livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos, dentre os quais se incluem obras clássicas de literatura universal, artisticamente adaptadas ao público dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;

**Categoria 4:** Livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos, dentre os quais se incluem obras clássicas de literatura universal, artisticamente adaptadas ao público de Educação de Jovens e Adultos (Ensino Fundamental- anos finais e Médio) (NUNES, 2013, p. 43).

Existe uma adequação necessária para crianças das faixas etárias iniciais, que a obra literária é composta predominantemente por imagens, e interage com o texto, propondo uma união entre espaço, cores e formas (NUNES, 2013). Em suma, também, entende-se que o contato com o livro de imagem é uma forma de construção de significado e montagem de sentido para o sujeito leitor. Essa imagem pode ser foto, gravura, desenho ou outra arte gráfica.

Para Soares (2009, p.66), o ato de ler envolve tanto a dimensão de letramento social quanto a individual. Na primeira, refere-se à questão do ler e escrever como um “atributo pessoal”, já na dimensão social, como um “fenômeno cultural”, “um conjunto de atividades sociais que envolvem a língua escrita”.

Tendo em vista esses aspectos discutidos, foi escolhido um livro para completar as reflexões aqui apresentadas, endereçado para a faixa etária escolhida, com adequações de leitura para as séries iniciais do Ensino Fundamental, com abordagem das questões étnico-raciais, tendo como objetivo averiguar se há uma adaptação de linguagem para este público, partindo do pressuposto do que é exigido pela BNCC para a discussão desse tema.

## **METODOLOGIA**

Para este estudo foi realizado uma revisão bibliográfica, que Vosgerau & Romanowski (2014) ao estudar vários autores e abordagens desse tipo de estudo, apresenta Alves e Mazzotti (2002) que preconiza a pesquisa bibliográfica com duas propostas, que seriam: dar contexto ao problema, e então, analisar as possibilidades que a literatura oferece para concepção do referencial teórico do texto. Portanto, para este estudo teórico de caráter descritivo, foi necessário acessar as publicações nacionais disponíveis dentro das bases de dados, como: Scielo, PepSic, Google Acadêmico e TEDE (sistema de publicação eletrônica de Teses e Dissertações).

Foram eleitos como referenciais teóricos publicações dentro do período de 2000 a 2022, fazendo uso dos seguintes descritores para pesquisa: Aprendizagem, étnico cultural, leitura, BNCC, ensino fundamental, literatura infantil e adequação leitura. A partir dessa busca, foram excluídas as publicações que não abordavam a perspectiva do tema proposto.

A escolha do livro “(Nome da criança indicado pelo leitor que adquirirá o livro), e as cores do mundo” se deu através da busca por livros de literaturas infantis na plataforma “Google”, com os seguintes critérios: uso de imagem, texto adequado ao público das séries iniciais, com linguagem acessível a esse público, criativo, com a abordagem temática das relações étnico-culturais, com o intuito de escolher aquele que mais se encaixava nas competências e requisitos da pesquisa.

Após a minuciosa pesquisa, o livro definido foi “(Nome da criança indicado pelo leitor que adquirirá o livro), e as cores do mundo” de Rafael Calça<sup>3</sup>, que trouxe como inovação, a possibilidade de personalizar o livro com as características físicas e o nome da criança. Sendo assim, o nome da criança vem escrito na capa, complementando o título.

O livro se apresenta como inovador, onde é possível personalizar a narrativa com o nome da criança, e o chamado “avatar” com a fisionomia similar dela. Para experienciar profundamente a leitura, o livro foi personalizado com o nome e fisionomia do Davi, irmão mais novo de uma das autoras.

## **ANÁLISE DOS RESULTADOS**

A obra apresenta uma riqueza de imagens, e textos objetivos e curtos. A disposição das imagens ocupa a maior parte de todas as páginas, e o texto que em média se configura entre 4 e 5 linhas, o que dá ênfase à ilustração. Nas imagens, grandes e coloridas, é possível perceber a temática proposta no livro, de conscientizar sobre as cores do mundo e a presença de diferenças étnicas e regionais de acordo com o contexto.

O questionário de VARK descreve sobre o uso do visual na aprendizagem, em que afirma que o uso da cor, símbolo e forma podem auxiliar indivíduos desse grupo a

---

<sup>3</sup> Disponível para compra na amazon.com.br

compreender mais facilmente o conteúdo proposto. Essa seria uma das formas que facilitam o processo de aprendizagem, pois considera-se que o principal objetivo do ensinar seja favorecer a assimilação. É importante que, mais do que meramente falar, exista uma compreensão por parte do sujeito, e por decorrência a aprendizagem, como descrevemos em tópico anterior, portanto, a adequação deve ser levada em consideração. (SCHMITT & DOMINGUES, 2016)

Pensando na adequação à faixa etária, Schlatter (2009) completa que um livro deve se adequar ao grau do conhecimento adquirido pelo sujeito, levando em consideração o nível do desenvolvimento. A proposta da literatura é atender ao público infantil, e seguindo o objetivo da pesquisa de adequação aos primeiros anos do Ensino Fundamental. Nunes (2013) completa que deve ser composta por livros com narrativas ricas no número de imagens.

Aspecto esse que é alcançado na literatura de Rafael Calça, por inserir ilustrações que ocupam praticamente toda a página na narrativa. Ilustração esta que evidencia os traços faciais da criança, e a insere em um ambiente palpável, dando noções de compreensão do mundo interno e externo, colocando esse indivíduo num contexto social e cultural. Nunes (2013) completa essa afirmação, relacionando a qualidade textual, temática e gráfica, que descreve os traços estéticos na construção da narrativa, a adequação aos interesses infantis e contextos sociais e culturais, e a aparência da ilustração.

Dentro da temática abordada, “Davi e as cores do mundo” de Rafael Calça dialoga sobre as relações étnico-culturais, associando as diferentes cores de pele, cabelo, costume, região, linguagem e religião. O autor discorre sobre um mundo maior do que apenas o núcleo familiar do sujeito, e o convida a enxergar um mundo diverso, e ao mesmo tempo parecido, parte de um grande todo. Um espaço que nos convida ao respeito, à integridade do ser, estimula a generosidade e respeito, e diminuição de preconceitos e injustiças.

A narrativa convida Davi – a personagem que inserimos na obra, e os leitores a tratarem as pessoas com amor, escolhendo ser o tipo de pessoa que cuida com o que fala. Destaca que a fala é importante e exerce uma influência muito grande, tanto para nutrir, quanto para ofender alguém. Não só a fala, como cada mínima ação tem impacto no macrouniverso social, e nas emoções do outro, que pela influência de nossos atos, podem servir de apoio, ou “pode fazer alguém... chorar... e deixar o dia colorido ou cinza”, conforme esse excerto do texto do livro.

Sobre isso, as considerações a partir da análise do livro apontam para uma valorização do indivíduo, e responsabiliza a todos sobre o cuidado com a integridade do ser humano. Conjunto esse que atinge as solicitações da BNCC, que coloca como uma das competências específicas do ensino fundamental: o desenvolvimento do senso estético para então fruir, reconhecer e respeitar as diversas expressões culturais e artísticas, incluindo as locais e mundiais. Ou seja, o leitor deve desenvolver a capacidade de reconhecer o que é belo em si e no outro. Além de se envolver na produção de práticas que promovam o respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. (BRASIL, 2017)

Ainda na narrativa, o autor convida a personagem - Davi a refletir sobre a origem da diversidade de etnias, que carrega história, algumas de escravidão e guerra, cultura, hábitos e costumes. Seduz o leitor a refletir sobre a origem do preconceito, que divide injustamente usando a cor, e assim, deixando o mundo cinza. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (2017), nos anos iniciais do Ensino Fundamental, começa a construção do sujeito, esse processo se inicia quando surge o entendimento da existência de um “Eu” e de um “Outro” e que cada um apreende o mundo de forma particular. Nesse sentido, é possível enxergar a necessidade de se falar sobre diversidade, cultura e preconceito nas instituições escolares, com a finalidade de erradicar o preconceito.

O autor, ainda sobre esse movimento de segregação, descreve que é motivada por uma apatia, e falta de vontade em conhecer o diferente, e uma autossabotagem, pois o diferente oferece novas formas de pensar e agir. A cor diferente da minha possui sotaques, estilos, música, fé e danças diferentes das minhas, e essas diferenças têm a sua beleza e colore o mundo. Ou seja, motiva o leitor a um olhar para além das diferenças, pensando no que o outro tem para contribuir com o seu desenvolvimento.

Albuquerque et al (2019) afirma que, um sujeito que se encontra em constante mudança e evolução, desde sua estrutura física, até seu psicológico, social e emocional, faz-se necessário um olhar diferenciado para o seu desenvolvimento e suas futuras práticas na sociedade na qual está inserido. Salientando ainda, que no período escolar, o respeito aos valores e as culturas devem ser prioridade, uma vez que podemos nos questionar em relação aos métodos para comunicação com a criança sobre questões étnico-culturais e o preconceito.

Por fim, o autor convida o leitor a ser agente transformador do meio, demonstrando respeito às diferenças, acolhimento e garantia da individualidade, para que todos tenham

acesso e “espaço para serem quem são”. A narrativa finaliza assegurando a Davi que ele faz parte do mundo, e pode chamá-lo de lar, pois a “a sua casa é o mundo, e o mundo é sua casa”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado e apresentado nessa breve reflexão concatena temas que concretizam as propostas da BNCC, como a importância do conteúdo, da imagem, da temática, da qualidade da imagem, da adequação à faixa etária, e da transformação através da aprendizagem e conscientização das questões étnico-culturais.

As reflexões realizadas, à luz das orientações da BNCC, permitiram que nossa visão sobre a leitura fosse ampliada para uma valorização da conscientização étnico-cultural dentro do contexto da rede de Educação Básica através da literatura infantojuvenil. Além de esclarecer a compreensão à cerca da leitura e como seus processos são entendidos por uma criança.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Amanda Vieira et al. Literatura afrobrasileira: a importância da contação de história na educação infantil. **ANAIS do VI Congresso Nacional de Educação CONEDU**, 2019. Disponível em TRABALHO\_EV127\_MD1\_SA6\_ID9906\_06082019190951.pdf. Acesso em 31 out 2022.

BORUCHOVITCH, E. **Algumas estratégias de compreensão em leitura de alunos do ensino fundamental**. Psicol. Esc. Educ. 5 (1) • Jun 2001. Acesso em: 17/03/2022 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/G9WmdV7RKgL9jLTchrgkfkfkd/abstract/?lang=pt>

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Diário Oficial da União, Brasília, 7 de julho de 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm) Acesso em 27/04/2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 27/04/2022

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 27/04/2022

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017a. Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf).  
Acesso em: 27/04/2022.

CAMPOS, D. M. de S. **Psicologia da Aprendizagem**. 41ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário da língua portuguesa**. 5. Ed. Curitiba: Positivo, 2010. 2222 p. ISBN 978-85-385-4198-1.

GUIDETTI, A.A.; MARTINELLI, S.C. **Compreensão em leitura e desempenho em escrita de crianças de ensino fundamental**. PSIC, 8(2), 175-184 (2007). Acesso em: 05/04/2022  
Disponível: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psic/v8n2/v8n2a08.pdf>

NUNES, M. F. **Leitura mediada do livro de imagem no ensino fundamental: letramento visual, interação e sentido**. Tese de Doutorado - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013, p. 255. Acesso em: 10/05/2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/87978>

PIOVESAN, J.; OTTONELLI, J. C.; BORDIN, J. B.; PIOVESAN, L. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem** – 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, NTE, 2018. <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/18336>

SCHLATTER, M. **O ensino de leitura em língua estrangeira na escola: uma proposta de letramento**. Calidoscópico, vol. 7, núm. 1, enero-abril, 2009, pp. 11-23. Acesso em: 10/05/2022. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5715/571561886003.pdf>

SCHMITT, Camila da Silva & DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza. Estilos de aprendizagem: um estudo comparativo. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 21, n. 2, p. 361-385, jul. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772016000200004>. Acesso em 31 out 2022.

SOARES, M. **Letramento - um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

VARK. **A Guide to Learning Styles**. 2021. Disponível em: <http://www.vark-learn.com>  
Springfield, MO. Acesso em: 30/05/2022.

VOSGERAU, D. S. A. R.; ROMANOWSKI, J. P. **Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas**. Ver. Diálogo Educ., Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2317>

*Recebido em: 10/10/2022*

*Aprovado em: 15/11/2022*

*Publicado em: 27/11/2022*